ReGeo ISSN: 2177-3246

CONFECÇÃO DE COXINS PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CONSTRUCTION OF CUSHIONS FOR THE PREVENTION OF PRESSURE INJURIES IN INTENSIVE CARE: AN EXPERIENCE REPORT

CONSTRUCCIÓN DE COJINES PARA LA PREVENCIÓN DE LESIONES POR PRESIÓN EN CUIDADOS INTENSIVOS: RELATO DE UNA EXPERIENCIA

https://doi.org/10.56238/revgeov17n10-205

Data de submissão: 28/09/2026 **Data de publicação:** 28/10/2026

Rosângela Vidal de Negreiros
Doutora em Ciências
Instituição: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
E-mail: rosangelavidaldenegreiros1@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7242-6447
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4901008118689191

Roberta Amador de Abreu
Enfermeira Doutoranda
Instituição: Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC)
E-mail: robertaaabreu125@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3263-5049
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0761429538694040

Milena Késsia Tenório Leopoldino
Enfermeira
Instituição: Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC)
E-mail: milykessia@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-0284-9737
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6231364985981434

Alcilene Lima Araujo Marques
Enfermeira
Instituição: Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC)
E-mail: alcilene.2669@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-5986-5927
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2486408330019028

Auridete Morato Almeida
Enfermeira Mestranda
Instituição: Secretaria Municipal de Saúde
E-mail: auridetemorato@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-2138-5585
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8474677361083316

Paulo César Dantas de Freitas
Enfermeiro
Instituição: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
E-mail: enf.paulocesar.dantas@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-4729-4853
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0051712882015662

Débora Cecilia Silva Amâncio
Graduanda
Instituição: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
E-mail: debora.ceciliaa@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-3178-4456
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4456075851939482

Lidiany Galdino Felix
Doutora em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
E-mail: lidigaldinofelix@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2646-2863
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9241700854635530

RESUMO
Objetivos: Relatar ações extensionistas direcionadas à confecção de coxins, voltados à prevenção de lesões por pressão, em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um hospital de médio porte localizado na cidade de Campina Grande, Paraíba, entre março e dezembro de 2024. A iniciativa integrou o Projeto de Extensão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Campina Grande (PROPEX). Resultados: Os resultados evidenciaram que as capacitações se tornaram mais intensas após a atuação dos extensionistas, com ênfase na integração dos profissionais da UTI e na avaliação dos coxins confeccionados. A atuação da equipe do projeto demonstrou consonância com as recomendações do cuidado intensivo, uma vez que a confecção e a testagem de diferentes modelos de coxins possibilitaram melhores alternativas de posicionamento para os pacientes, além de assegurar conforto, segurança e prevenção de complicações associadas à imobilização prolongada. Conclusão: Por fim, a experiência demonstrou que a construção participativa de coxins, aliada à integração entre discentes, profissionais de saúde e familiares, contribuiu para o aprimoramento das estratégias de prevenção de lesões por pressão em ambiente intensivo.

Palavras-chave: Úlcera por Pressão. Segurança do Paciente. Unidades de Terapia Intensiva. Enfermagem. Extensão Comunitária.

ABSTRACT
Objectives: To report extension actions aimed at the creation of cushions for the prevention of pressure injuries in patients admitted to the Intensive Care Unit (ICU). Methods: This is a descriptive study, of the experience report type, conducted in a medium-sized hospital located in the city of Campina Grande, Paraíba, between March and December 2024. The initiative was part of the Extension Project linked to the Pro-Rectorate of Extension of the Federal University of Campina Grande (PROPEX). Results: The results showed that the training sessions became more intensive after the extensionists' involvement, with an emphasis on the integration of ICU professionals and the evaluation of the

cushions made. The project team's actions demonstrated alignment with intensive care recommendations, as the creation and testing of different cushion models provided better positioning alternatives for patients, in addition to ensuring comfort, safety, and the prevention of complications associated with prolonged immobilization. Conclusion: Finally, the experience demonstrated that the participatory construction of cushions, combined with the integration between students, healthcare professionals, and family members, contributed to the improvement of pressure injury prevention strategies in an intensive care environment.

Keywords: Pressure Ulcer. Patient Safety. Intensive Care Units. Nursing. Community Outreach.

RESUMEN

Objetivos: Relatar acciones de extensión dirigidas a la confección de cojines, orientados a la prevención de lesiones por presión, en pacientes ingresados en la Unidad de Cuidados Intensivos (UCI). Métodos: Se trata de un estudio descriptivo, tipo relato de experiencia, realizado en un hospital de mediano porte ubicado en la ciudad de Campina Grande, Paraíba, entre marzo y diciembre de 2024. La iniciativa integró el Proyecto de Extensión vinculado a la Pró-Rectoría de Extensión de la Universidad Federal de Campina Grande (PROPEX). Resultados: Los resultados evidenciaron que las capacitaciones se intensificaron después de la actuación de los extensionistas, con énfasis en la integración de los profesionales de la UCI y en la evaluación de los cojines confeccionados. La actuación del equipo del proyecto demostró consonancia con las recomendaciones de cuidados intensivos, ya que la confección y prueba de diferentes modelos de cojines posibilitaron mejores alternativas de posicionamiento para los pacientes, además de asegurar confort, seguridad y prevención de complicaciones asociadas a la inmovilización prolongada. Conclusión: Finalmente, la experiencia demostró que la construcción participativa de cojines, combinada con la integración entre estudiantes, profesionales de la salud y familiares, contribuyó a la mejora de las estrategias de prevención de lesiones por presión en un entorno intensivo.

Palabras clave: Úlcera por Presión. Seguridad del Paciente. Unidades de Cuidados Intensivos. Enfermería. Extensión Comunitaria.

1 INTRODUÇÃO

O surgimento de lesões em pacientes internados vem sendo uma preocupação constante em unidades de saúde desde muito tempo. Essa preocupação aumenta quando nos referimos a pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), que, na maioria das vezes, encontram-se restritos ao leito, favorecendo assim o surgimento de lesões por pressão (LP) que se caracteriza por danos localizados na pele e/ou nos tecidos subjacentes, ocorre geralmente sobre proeminências ósseas ou está associada a dispositivos médicos, resultantes da aplicação prolongada de pressão ou da combinação de pressão e cisalhamento. Essas lesões podem se manifestar sob pele íntegra ou como úlceras abertas, frequentemente dolorosas (EPUAP; NPIAP; PPPIA, 2019).

Os fatores de risco para desenvolver a LP são frequentes em pacientes que necessitam de cuidados críticos, idosos, pessoas com mobilidade física prejudicada, má perfusão e em uso de drogas vasoativas, principalmente, em ambientes de cuidados críticos (Fecher *et al.*, 2022).

Para auxiliar os profissionais na identificação desses fatores de risco, desenvolveram-se escalas, sendo as mais conhecidas a de Norton, Braden e Waterlow (González-Ruiz *et al.*, 2022). No entanto, estas não levam em consideração o setor e as particularidades clínicas dos pacientes. Dessa forma, foram desenvolvidas escalas mais específicas, como Sunderland, Cubbin-Jackson e a Escala de avaliação do risco de desenvolvimento de LP em Cuidados Intensivos (EVARUCI), que se propõem a predizer o risco de LP especificamente em pacientes internados na UTI, que será referida, com mais detalhe neste estudo.

O panorama das LP no Brasil, segundo dados do Relatório Nacional de Incidentes Relacionados à Assistência à Saúde (2014-2022), é notável e alarmante. As notificações de LPs somaram 223.378, correspondendo a 20,30% dos 1.100.352 incidentes totais, o que a posiciona como o segundo tipo de evento mais notificado pelos Núcleos de Segurança do Paciente. O relatório também revela a gravidade do problema: das 26.735 notificações de “eventos que nunca deveriam ocorrer”, 72,21% eram LPs de estágio 3 e 21,57% eram de estágio 4. A seriedade do quadro é reforçada pelo fato de que, entre as 5.358 mortes notificadas, a LP foi um fator de contribuição direto para o óbito de 65 pacientes (ANVISA, 2022).

Diante da magnitude do problema relacionado às LP nos serviços hospitalares, a prevenção tem sido apontada como o melhor caminho para minimizar a ocorrência desse evento, com foco na utilização de protocolos institucionais envolvendo profissionais de diversas categorias e áreas distintas (European Pressure Ulcer Advisory Panel – EPUAP, 2019). Nessa perspectiva, as atividades de extensão universitária podem ser uma estratégia para promover informações em saúde sobre a prevenção e a identificação precoce de novas lesões nos pacientes hospitalizados, avaliação do risco

de desenvolvimento da LP e o estadiamento correto das lesões já instaladas. Assim, o objetivo deste estudo é relatar ações extensionistas direcionadas à confecção de coxins, voltados à prevenção de lesões por pressão, em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência realizado em um hospital de referência de médio porte da cidade de Campina Grande. Este tipo de estudo pertence ao domínio social, evidenciando experiências humanas, que descreve uma vivência trazendo reflexões sobre um fenômeno específico, relacionando o contexto da experiência da construção de coxins de posicionamento com o objeto de estudo referente à ocorrência de LP na UTI.

A experiência encontra-se inserida no desenvolvimento do projeto de extensão intitulado "Mude de lado e previna a lesão por pressão: ações extensionistas em Unidade de Terapia Intensiva", vinculado à Pró-Reitora de Extensão (PROEX), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), desenvolvido durante o período de 01 agosto a 31 de dezembro de 2024.

O projeto contou com a participação de cinco estudantes de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) UFCG e uma da Universidade Estadual da Paraíba, além de uma discente de Psicologia do CCBS. A equipe foi supervisionada por uma professora do curso de Enfermagem do CCBS e por duas enfermeiras colaboradoras do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), uma da UTI e outra do setor de hotelaria. O projeto se articulou diretamente com o PIBITI: enquanto a equipe do PROBEX foi responsável por criar, testar e implementar os modelos de coxins na rotina da UTI, a equipe do PIBITI encarregou-se de comparar a eficácia dos protótipos em relação aos já utilizados e de validar os dados obtidos.

As ações extensionistas foram divididas em atividades avaliativas e assistenciais voltadas à prevenção de LP, através da utilização dos coxins produzidos pela equipe do projeto. A proposta contemplou três eixos de ação: 1) apresentação do projeto à equipe de enfermagem e demais membros da UTI, acerca dos coxins a serem produzidos e a importância da mudança de decúbito; 2) início da construção dos coxins e a sensibilização dos profissionais de saúde, pacientes, familiares/cuidadores sobre a sua eficácia; 3) Avaliação do risco de desenvolvimento de LP em pessoas hospitalizadas na UTI, por meio de um formulário elaborado no âmbito do projeto de extensão, voltado à avaliação e prevenção de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva, considerando a aplicação da escala EVARUCI. Todas as ações foram planejadas, apresentadas e discutidas pelos discentes à equipe de saúde da UTI, juntamente com a coordenadora e colaboradora do projeto.

Este projeto de extensão inserido no programa intitulado “EstomaVida: programa de cuidado de pessoas com feridas, estomias e incontinência urinária”; juntamente com outros dois projetos: “EstomaAdpita: promovendo o autocuidado e adaptação de pessoas com estomias intestinais”, focado no cuidado com pessoas com estomias; e “Cuidando Delas: Estomaterapia promovendo o controle da Incontinência Urinária”, focado no cuidado com mulheres acometidas com incontinência urinária. Por tratar-se de um relato de experiência dos autores do projeto, dispensa aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

As atividades extensionistas no projeto iniciou com o acesso a plataforma UNA-SUS, sobre boas práticas a respeito LP, visando expandir o conhecimento do grupo, paralelamente, foi realizada a visita ao setor de hotelaria do HUAC para conhecer o setor e sua relação com a produção de coxins. As atividades de capacitação dos extensionistas foram realizadas pela orientadora do projeto, juntamente com a colaboração da enfermeira assistencial da UTI e a enfermeira do setor de hotelaria do HUAC, com expertise na área de segurança do paciente.

As capacitações ocorreram semanalmente ao longo do mês de agosto de 2024, no setor de hotelaria do hospital. No primeiro encontro, foram discutidos a prevalência, a incidência e a localização das LP na UTI. Em seguida, foram apresentados os tecidos (Figura 1) destinados a confecção e revestimento dos coxins e demais materiais utilizados em sua confecção para prevenção de LP, ilustrados por imagens dos modelos de coxins disponíveis no mercado, fornecidas pela enfermeira do setor de hotelaria.

No terceiro encontro, foram apresentadas as diversas escalas de avaliação de risco de LP, como a escala de Norton, Gosnell, Waterlow, Braden e EVARUCI, sendo a última utilizada nas ações do projeto durante avaliação das pessoas internadas na UTI. Além disso, discutiu-se a respeito dos modelos de coxins (Figura 2), necessários para prevenção de LP mediante avaliação de risco, considerando as particularidades de cada paciente, a partir da aplicação da escala de EVARUCI e avaliação adequada do estadiamento, se já tinha lesão instalada. No último encontro enfatizou-se a temática das principais coberturas usadas para revestimentos dos coxins utilizados para a prevenção das lesões, compreendendo as particularidades de cada um para escolha do material adequado.

Ao longo do mês de setembro, as capacitações tornaram-se mais intensas, com foco na integração dos profissionais da UTI, nas discussões relacionadas à avaliação dos coxins confeccionados. A participação desses profissionais, em especial da equipe de enfermagem, foi essencial devido ao conhecimento prático e à vivência cotidiana com pacientes acometidos por LP.

Durante o período de teste piloto dos coxins, os profissionais apresentaram sugestões valiosas e avaliações clínicas que contribuíram significativamente para o aperfeiçoamento dos modelos desenvolvidos. Essa troca de experiências possibilitou uma melhor compreensão sobre os desafios enfrentados na prática assistencial e sobre as limitações de alternativas anteriormente utilizadas, como coxins em gel, que, em alguns casos, estavam associadas ao agravamento das lesões cutâneas.

A avaliação clínica realizada pela equipe de enfermagem foi essencial para a validação prática dos coxins confeccionados, evidenciando sua aplicabilidade na rotina assistencial da UTI. Durante a testagem, como mostra a Figura 3, os profissionais analisaram a eficácia dos dispositivos na redistribuição da pressão sobre áreas de proeminência óssea, observando resultados positivos na prevenção de LP em pacientes de risco. Além disso, relataram maior conforto por parte dos pacientes, facilidade na manipulação dos coxins e adequação dos materiais às condições do ambiente hospitalar - especialmente no que se refere à higienização, estabilidade no leito e manutenção de temperatura adequada. O revestimento viscoelástico utilizado foi considerado um diferencial, pois sua composição não favorece o acúmulo de umidade e calor - fatores que contribuem para o surgimento de lesões associadas.

A participação ativa da equipe de enfermagem reforçou a relevância da construção colaborativa de tecnologias leves no cuidado intensivo e fortaleceu a articulação da extensão com a prática clínica. No segundo eixo de ação foram elaborados coxins de acordo com as sugestões e devolutivas positivas apresentadas pelos profissionais de saúde, pacientes, familiares/cuidadores sobre os formatos adequados e sobre o material de revestimento que não gerava aquecimento local. Assim, foram construídos três modelos de coxins para atuarem na prevenção de LP. Além disso, realizamos avaliação de cada estágio e tipo de lesão, utilizando em todas as atividades, a escala de EVARUCI, com a equipe multiprofissional, pacientes e acompanhantes.

Em seguida, o terceiro eixo do projeto foi implementado. Durante os meses de agosto a dezembro de 2024, a equipe realizou a avaliação *in loco* dos coxins. Sob a supervisão das orientadoras, os extensionistas visitaram os leitos da UTI, conduzindo uma avaliação rápida e eficiente dos protótipos em uso.

4 RESULTADOS

A partir do diálogo prévio com a equipe multiprofissional da UTI, foram identificadas as principais dificuldades no manejo de pacientes críticos, especialmente no posicionamento em decúbito lateral e na prevenção de lesões em regiões como calcâneos e sacro. Com base nessas informações, foram confeccionados três modelos de coxins, utilizando espuma D-33 e revestimento visco-elástico,

considerando critérios de rigidez, dissipação térmica e facilidade de higienização. No modelo 1: voltado ao suporte em decúbito lateral, oferecendo conforto e melhor manuseio ao profissional. Modelo 2: projetado para posicionamento sob as panturrilhas, com o objetivo de elevar os calcâneos e reduzir a pressão nessa região e no modelo 3: de uso versátil, podendo ser aplicado na região occipital em decúbito dorsal ou entre os joelhos em decúbito lateral.

Após a confecção, cada modelo foi submetido à avaliação prática em pacientes internados na UTI com risco elevado de desenvolver lesões por pressão. Nessa etapa, foram analisados aspectos como altura, resistência ao peso corporal, dissipação de calor e adequação ao posicionamento anatômico. Os novos modelos apresentaram desempenho superior em comparação aos coxins já utilizados no hospital, proporcionando maior conforto ao paciente e praticidade para a equipe de enfermagem.

Após os testes iniciais, os coxins foram disponibilizados para uso pela equipe multiprofissional da UTI. Os profissionais destacaram os seguintes benefícios: maior conforto para os pacientes, facilidade de higienização e adequação ao manuseio diário. Além disso, a utilização prática permitiu ajustes pontuais no formato e na densidade, garantindo maior funcionalidade dos dispositivos.

5 DISCUSSÃO

A pele, como maior órgão do corpo humano, desempenha funções vitais na proteção e homeostase do organismo e por isso, sua integridade é essencial para a manutenção dessas funções (Huang *et al.*, 2023; Ferreira *et al.*, 2024).

Para Moore *et al.*, (2020), é importante uma limpeza adequada da pele a fim de remover sujidade e prevenir a maceração, e a frequência dessa limpeza necessita ser individualizada, uma vez que a limpeza excessiva provoca o ressecamento da pele e esta deve ser realizada através do uso de produtos com PH entre 4,0 e 7,0. Este pensamento está alinhado com as recomendações mais recentes sobre cuidados com a pele na prevenção de LP, podendo ser adicionado o uso de produtos com elevada capacidade de absorção para aqueles pacientes acometidos de incontinência urinária e o uso de produtos à base de silicone com múltiplas camadas para a proteção da pele (GUIDELINE NPUAP; EPUAP; PPPIA, 2019; 2025).

Dessa maneira, a implementação de cuidados com a pele torna-se indispensável em serviço hospitalar. A prevenção de LP em pacientes hospitalizados, especialmente aqueles internados em UTI, exige uma abordagem multifatorial que envolve tanto recursos tecnológicos quanto práticas assistenciais baseadas em evidências. As ações desenvolvidas pelo projeto foram alinhadas com este

pensamento, uma vez que a equipe extensionista buscou fortalecer a prevenção de LPs como estratégia de preservação da integridade da pele.

De forma complementar e tendo em vista os cuidados para evitar ou mitigar o processo de desenvolvimento de LP relacionada ao processo de desnutrição dos pacientes, o NPUAP; EPUAP; PPPIA, (2019) recomenda fazer um rastreio nutricional com todas as pessoas em risco de desenvolver LP, assim como uma avaliação nutricional rigorosa com todas as pessoas identificadas com risco de desnutrição, assim com todos os adultos desnutridos e com LP. Recomenda ainda o desenvolvimento e aplicação de uma abordagem nutricional individualizada para todas as pessoas com LP ou em risco de desenvolvê-las e que se encontrem desnutridas ou em risco de desnutrição, alinhado ao reposicionamento do paciente.

Entretanto, é necessário reconhecer que a prevenção de LP não se resume ao uso de dispositivos de alívio de pressão, mas integra-se a um conjunto de medidas complementares, como cuidados com a pele, manejo da umidade, suporte nutricional adequado, reposicionamento frequente e uso de superfícies de suporte específicas. Assim, a análise dos achados do presente relato, articulada com a literatura científica, reforça a importância da adoção de múltiplas intervenções de forma integrada e sistematizada no ambiente hospitalar (GUIDELINE NPUAP; EPUAP; PPPIA, 2019; 2025).

Os resultados das atividades extensionistas desenvolvido pela equipe do PROBEX mostraram que a confecção e utilização de coxins de posicionamento configuram como uma estratégia viável e eficaz para a redistribuição da pressão, favorecendo o conforto dos pacientes e auxiliando a equipe de enfermagem no cuidado diário.

No mesmo sentido, Maia *et al.* (2024) referem que as lesões surgem em face da deterioração do tecido causa pela pressão sofrida pela pele sobre as proeminências ósseas saliente em especial, a região do sacro, do trocânter e do ísquio como também, a região dos calcâneos, quando esta pressão se estende por períodos prolongados.

Dessa maneira, é indispensável implementar na prática e rotina do serviço, hábitos de reposicionamento dos pacientes, principalmente daqueles que estão em um período de internação prolongados (Maia *et al.*, 2024). Alinhado a esta linha de pensamento, o NPUAP; EPUAP; PPPIA, (2019) aconselha determinar uma frequência de reposicionamento segundo parâmetros como grau de inatividade e imobilidade ou capacidade para se posicionar, assim como realizar mudança de decúbito seguindo um calendário individual, com a exceção daqueles pacientes com restrição de posicionamento. Recomenda ainda, reduzir ao máximo as forças de torção e fricção aquando do reposicionamento (seja manualmente ou com recurso a dispositivos próprios), e quando decúbito lateral, optar pelo ângulo de 30º ao invés de 90º associando a um posicionamento da cabeceira o mais

plana possível. Dessa forma, a confecção de coxins de posicionamento torna-se essencial para alívio da pressão sobre áreas de maior vulnerabilidade.

Neste sentido, a atuação da equipe do projeto se mostrou em consonância com essas recomendações, uma vez que a confecção e testagem de diferentes modelos de coxins possibilitaram melhores opções de posicionamento para os pacientes, além de garantir o conforto, segurança e prevenir complicações associado à imobilização prolongada (Brasil, 2023). Dessa forma, a utilização dos coxins confeccionados no âmbito do PROBEX representou uma tecnologia leve e acessível que viabilizou, na prática, a aplicação das recomendações das principais diretrizes internacionais de prevenção de LP.

No contexto das atividades extensionistas, a confecção e utilização dos coxins representaram uma tecnologia simples e de fácil aplicabilidade, capaz de potencializar o reposicionamento e o alívio da pressão em áreas críticas. Somado a isso, é importante destacar que o impacto positivo desta prática pode ser potencializado quando somados a outros cuidados indispensáveis, como a manutenção da integridade da pele, o manejo adequado da umidade e a avaliação nutricional contínua (Manganelli *et al.*, 2019).

Com isto, além de facilitar o reposicionamento dos pacientes, os dispositivos puderam atuar de forma eficaz na diminuição da sobrecarga mecânica sobre árias críticas, como sacro e calcâneo, contribuindo assim, para a preservação da integridade cutânea e para a redução de riscos associados à imobilidade prolongada. Dessa forma, a experiência vivida pela equipe reforça que intervenções simples, quando bem planejadas, baseadas em evidências científicas e articulada ao trabalho multiprofissional, podem gerar impactos significativos na segurança e na qualidade do cuidado em UTI (GUIDELINE NPUAP; EPUAP; PPPIA, 2019; 2025).

Além a utilização de tecnologias, como as desenvolvidas pela equipe do projeto, torna-se indispensável outros cuidados como, manter a pele limpa e devidamente hidratada, limpar a pele imediatamente após episódios de incontinência, evitar o uso de sabonete alcalino e lançar mão de produtos barreira para a proteção contra umidade (GUIDELINE NPUAP; EPUAP; PPPIA, 2019; 2025).

No mesmo sentido, a implementação contínua de atividades de educação permanente nas instituições de saúde pode ser referida como uma forma de oferecer cuidados adequados, pois o conhecimento ineficaz da equipe é um fator condicionante para o surgimento de LP e seus altos custos com o tratamento. Assim, a educação permanente deve sempre ser pautada no diálogo e na troca de experiência, buscando estratégias diversificadas facilitando a troca de conhecimentos entre os indivíduos a fim de aumentar o sentimento de pertencimento da equipe (Sokem *et al.*, 2021).

Igualmente, além de boas práticas desempenhadas pela equipe de enfermagem, outros recursos e tecnologias são de extrema importância para mitigar a incidência desses agravos à saúde que acometem o usuário da unidade de terapia intensiva, entre os quais o uso de coxins para um melhor posicionamento e distribuição de carga entre as proeminências ósseas e a utilização de escalas elaboradas para avaliar o risco de incidência dessas lesões cutâneas contribuem para um desfecho positivo (Ribeiro 2020).

Neste sentido, uma das escalas mais comumente utilizadas para avaliar o risco de LP no Brasil, é a escala de Braden (Dellacosta *et al.*, 2023). Contudo, estudos mostram que esta ferramenta possui limitações no que diz respeito à avaliação de risco em paciente em estado crítico (Picoito *et al.*, 2023).

No estudo de Souza *et al.* (2023) com o objetivo de identificar as escalas preditoras de risco para o desenvolvimento de LP utilizadas na assistência de enfermagem, avaliando sua aplicabilidade e comparando as vantagens e limitações de sua utilização, concluiu que a escala de Braden apresenta parâmetros genéricos e baixa especificidade na avaliação de pacientes críticos e hemodinamicamente instáveis. Fato que justifica o uso da escala de Evaruci na avaliação dos pacientes da UTI neste relato.

Nesta linha de pensamento, a recomendação do uso da escala de Braden para adultos em situação crítica, internados em UTI, deve ser feita com cautela. Estudos demonstraram que sua aplicabilidade nesse contexto apresenta uma alta taxa de falsos positivos, o que gera uma superestimação do risco para o desenvolvimento de LP. Esses mesmos estudos indicam que quase a totalidade dos pacientes foi classificada como de risco, apresentando altos valores de sensibilidade e valor preditivo negativo (VPN), porém com especificidade e valor preditivo positivo (VPP) relativamente baixo (Soares *et al.*, 2023).

O mesmo estudo identificou as escalas preditoras de risco para o desenvolvimento de LP concluiu, ainda, que no contexto de cuidados intensivos, a escala EVARUCI apresenta, entre seus parâmetros, os fatores de exposição mais associados ao desenvolvimento de lesões por pressão, proporcionando, assim, uma mensuração qualitativa mais fidedigna (Souza *et al.*, 2023).

Ademais, as ações desempenhadas pela equipe do projeto comparam-se, em técnica e inovação, às de equipes especializadas. Tal iniciativa desperta uma reflexão sobre o quanto o compartilhamento de boas ideias entre estudantes e profissionais do serviço, a partir das vivências e das necessidades dos usuários, pode agregar positivamente na prevenção de LP.

Em outro estudo realizado em UTI de um hospital do interior de São Paulo ressalta a importância da capacitação continuada com os profissionais de enfermagem, para a melhora significativa na adoção de medidas preventivas de LP pelos profissionais de enfermagem, e consequentemente na redução de LP no setor hospitalar e efetividade do cuidado de qualidade (Pinto

et al., 2021). Durante as atividades do projeto foi apresentado a escala de Evaruci aos profissionais de enfermagem, que relataram não conheciam e que utilizavam a escala de Braden em todas as unidades de internações da unidade de saúde.

Fato que evidencia a importância das atividades do projeto de extensão na UTI, realidade referida no estudo de Santos *et al.*, (2020) que ressaltam a perspectiva de alunos no projeto de extensão universitária, onde evidencia a contribuição no papel "ser enfermeiro", na melhora da qualidade da assistência em saúde e na percepção da importância do trabalho em equipe, como também no uso da assistência em forma de ludicidade no atendimento em saúde.

Além desses aspectos técnicos, a experiência no PROBEX se mostrou extremamente significativa para minha trajetória profissional e pessoal, pois possibilitou vivenciar na prática a integração entre ensino, pesquisa e extensão, elementos indissociáveis para a formação crítica e reflexiva de um enfermeiro. Essa vivência expandiu minha compreensão sobre a importância do trabalho multiprofissional e reforçou a necessidade de transformar o conhecimento científico em ações concretas no cuidado diário. Assim, a experiência extensionista reafirma que a integração entre teoria e prática, somada ao fortalecimento da educação permanente em saúde, constitui caminho essencial para o aprimoramento da assistência, garantindo maior segurança e qualidade no cuidado ao paciente crítico (Sokem *et al.*, 2021).

Neste sentido, a experiência extensionista desenvolvida demonstrou impacto direto na enfermagem, tanto no âmbito assistencial quanto na formação acadêmica, ao articular ensino, pesquisa e extensão em prol da segurança do paciente. Essa vivência permitiu aos estudantes vivenciar o protagonismo da enfermagem na construção de tecnologias leves, como os coxins, que se mostraram eficazes para a prevenção de lesões por pressão e melhoria da qualidade do cuidado intensivo. Além disso, iniciativas dessa natureza contribuem para a consolidação de uma prática baseada em evidências, fortalecendo competências técnicas e humanas, como o trabalho em equipe, a empatia e a tomada de decisão clínica. Estudos recentes reforçam que a inserção de acadêmicos em projetos extensionistas amplia a visão crítica e promove uma formação mais alinhada às necessidades do sistema de saúde (Soares *et al.*, 2023).

6 CONCLUSÃO

O desenvolvimento e a implementação dos coxins para prevenção de LP mostrou-se uma estratégia viável e de grande relevância para a prática assistencial na UTI. Os coxins confeccionados no projeto trouxeram benefícios tanto para os pacientes, que apresentaram maior conforto e segurança,

quanto para a equipe multiprofissional, que relatou maior praticidade e eficiência no manuseio durante o reposicionamento e nos cuidados diários.

As ações extensionistas desenvolvidas pelo projeto promoveram a interação interprofissional entre profissionais de saúde e acadêmicos, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, colaboraram com o Núcleo de Segurança do Paciente do hospital, especialmente no monitoramento e prevenção das lesões, consideradas um dos principais eventos adversos relacionados à assistência em saúde.

Verificou-se que a prevenção e o tratamento dessas lesões se concentram majoritariamente sob a responsabilidade da equipe de enfermagem, o que reforça a necessidade de construção de protocolos institucionais com foco na atuação interprofissional. Essa medida visa não apenas a prevenção, mas também a avaliação de risco e o estadiamento correto das lesões já instaladas, ampliando a segurança do paciente e qualificando a assistência.

A participação neste projeto de extensão representou, ainda, um marco significativo para a formação profissional, pois possibilitou vivenciar a integração entre teoria e prática em um cenário real de cuidados intensivos. A extensão, articulada a pesquisa, potencializou a aproximação entre o ambiente acadêmico e a realidade do cuidado, permitindo a aplicação de conhecimentos científicos na solução de demandas concretas do serviço. Tal experiência contribuiu de forma positiva para o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e humanas, refletindo na formação acadêmica e pessoal.

Todavia, durante o desenvolvimento deste trabalho, uma das principais limitações encontradas foi a escassez de estudos na literatura que abordassem especificamente a produção de coxins para prevenção de lesões por pressão, incluindo definições claras sobre dimensões e materiais adequados. A maior parte das evidências disponíveis concentra-se em superfícies de apoio de alto custo ou em tecnologias industrializadas, o que dificulta a comparação direta e a padronização de iniciativas de baixo custo, como a proposta neste projeto. Essa lacuna reforça a necessidade de novos estudos que investiguem alternativas acessíveis e validadas cientificamente, capazes de orientar protocolos institucionais e subsidiar práticas inovadoras no contexto hospitalar.

Outra limitação relevante refere-se ao alto custo de produção em larga escala dos coxins confeccionados. Embora os modelos tenham se mostrado eficazes na prática assistencial, a viabilidade econômica para implementação em massa ainda constitui um desafio, sobretudo em instituições públicas de saúde que enfrentam restrições orçamentárias. Esse aspecto ressalta a importância de futuras pesquisas voltadas para o aperfeiçoamento de materiais alternativos, mais acessíveis e sustentáveis, que mantenham a efetividade clínica sem comprometer a aplicabilidade financeira.

Apesar dessas limitações, o estudo abre perspectivas promissoras para o avanço de pesquisas futuras, que poderão investigar de forma mais aprofundada a padronização de modelos de coxins, testar materiais alternativos de menor custo e ampliar a validação científica dessa tecnologia leve, consolidando sua aplicabilidade em diferentes contextos hospitalares. Espera-se, ainda, que este relato contribua para a comunidade acadêmica, favorecendo a consolidação de uma cultura assistencial que valorize a prevenção, o trabalho em equipe, a segurança do paciente e o protagonismo da enfermagem. Ressalta-se, por fim, que a continuidade de investigações nessa área poderá ampliar os resultados alcançados, fortalecendo a qualidade da assistência em saúde e promovendo benefícios duradouros tanto para pacientes quanto para profissionais.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Relatório nacional de incidentes relacionados à assistência à saúde: boletim segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde nº 26. Brasília, DF: Anvisa, 2022. Disponível em: https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/category/relatoris-dos-estados. Acesso em: 18 jun. 2025.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Nota Técnica GVIMS/GGTES n. 05/2023: Práticas seguras para prevenção de Lesão por Pressão em serviços de saúde. Brasília, DF: Anvisa, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/notas-tecnicas-vigentes/nota-tecnica-gvims-ggtes-anvisa-no-05-2023-praticas-de-seguranca-do-paciente-em-servicos-de-saude-prevencao-de-lesao-por-pressao. Acesso em: 24 set. 2024.

AMERICAN NURSE JOURNAL. Skin failure: A historical perspective. American Nurse Journal, 2023. Disponível em: https://www.myamericannurse.com/skin-failure/. Acesso em: 04 set. 2025.

ASSIS, Ivaneliza Simionato de *et al.* Fatores relacionados a lesão de pele em recém-nascidos hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva. Revista Enfermagem UERJ, v. 32, p. e84802–e84802, 22 ago. 2024. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/84802/51793. Acesso em: 22/09/2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM DERMATOLOGIA. CALIRI, M. H. L.; SANTOS, V. L. C. G.; MANDELBAUM, M. H. S.; COSTA, I. G. Classificação das lesões por pressão – consenso NPUAP 2016 – Adaptada culturalmente para o Brasil. [S. l.]: SOBEST, [s. d.]. Disponível em: http://www.sobest.org.br/textod/35. Acesso em: 21 jun. 2025.

BELARMINO, G. M.; RENOVATO, R. D. Matriz de competências relacionadas aos medicamentos para o enfermeiro em unidade de terapia intensiva*. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 10, p. e99, 2020.

BUSNARDO, F. D. F. *et al.* A multidisciplinary approach to prevent and treat pressure sores in proned COVID-19 patients at a quaternary university hospital. Clinics, v. 75, e2196,2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-59322020000100521&lng=en. Acesso em: 4 set. 2025.

CORREIA, A. D. S. B.; SANTOS, I. B. D. C. Lesão por pressão: medidas terapêuticas utilizadas por profissionais de enfermagem. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v. 23, n. 1, 2019.

DALLACOSTA, F. M. *et al.* Utilização da escala EVARUCI na terapia intensiva: comparativo com escala de Braden. Revista Ciências Humanas, v. 16, n. 1, 2023.

DELMORE, B. *et al.* Acute skin failure in the critically ill adult population. Advances in Skin & Wound Care, v. 33, n. 2, p. 1-6, 2020. Disponível em: https://journals.lww.com/aswcjournal/fulltext/2020/02000/acute_skin_failure_in_the_critically_ill_adult.4.aspx. Acesso em: 04 set. 2025.

EUROPEAN PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL; NATIONAL PRESSURE INJURY ADVISORY PANEL; PAN PACIFIC PRESSURE INJURY ALLIANCE. Prevenção e tratamento de lesões/úlceras por pressão: guia de consulta rápida. Edição Portuguesa. HAESLER, Emily (ed.). EPUAP/NPIAP/PPPIA, 2019.

FARIAS, A. D. A. de *et al.* Ocorrência de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. Nursing, São Paulo, p. 2927–2931, 2019.

FECHER, G. C. *et al.* Redução na incidência de lesão por pressão, em uti geral, em um hospital privado. Nursing Edição Brasileira, v. 25, n. 288, p. 7804–7813, 2022.

FERREIRA, A. C. G. R. *et al.* Cicatrização cutânea: uma revisão da literatura. Journal Archives of Health, v. 5, n. 3, p. e2004, 2024. Disponível em: https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/2004. Acesso em: 19 ago. 2025.

HMP GLOBAL LEARNING NETWORK. Skin failure clinical characteristics and clinical instruments for assessment: A scoping review. HMP Global Learning Network, 2024. Disponível em: https://www.hmpgloballearningnetwork.com/site/wounds/original-research/skin-failure-clinical-characteristics-and-clinical-instruments. Acesso em: 04 set. 2025.

ISAKSSON, S. *et al.* Monitoring Preventable Adverse Events and Near Misses: Number and Type Identified Differ Depending on Method Used. Journal of Patient Safety, v. 18, n. 4, p. 325–330, 2022.

LI, Z. *et al.* Global prevalence and incidence of pressure injuries in hospitalised adult patients: A systematic review and meta-analysis. International Journal of Nursing Studies, v. 105, p. 103546, 2020.

MARTEL, T.; ORGILL, D. P. Cutting Edge Care Delivery in Response to the Covid-19 Pandemic: Medical Device–Related Pressure Injuries During the COVID-19 Pandemic. Journal of Wound, Ostomy, and Continence Nursing, v. 47, n. 5, p. 430, 2020. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7722289/. Acesso em: 4 set. 2025.

MOORE, Z. *et al.* Prevention of pressure ulcers among individuals cared for in the prone position: lessons for the COVID-19 emergency. Journal of Wound Care, v. 29, n.6, p.312-320, 2020. Disponível em: https://www.magonlinelibrary.com/doi/full/10.12968/jowc.2020.29.6.312. Acesso em: 4 set. 2025.

OLIVEIRA, G. C. D. [Título do trabalho, se houver]. 2017. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2017.

PADULA, W. V.; DELARMENTE, B. A. The national cost of hospital-acquired pressure injuries in the United States. International Wound Journal, v. 16, n. 3, p. 634–640, 2019.

PERRILLAT, A. *et al.* Facial pressure ulcers in COVID-19 patients undergoing prone positioning: How to prevent an underestimated epidemic? Journal of Stomatology, Oral and Maxillofacial Surgery, v. 121, n. 4, p. 442-444, 2020. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2468785520301543?via%3Dihub. Acesso em: 4 set. 2025.

PICOITO, R. J. D. B. R. *et al.* Instrumentos para a avaliação do risco de lesões por pressão para adultos em situação crítica: scoping review*. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 31, p. e3983, 2023.

PINTO, B. A. J. *et al.* Medidas preventivas de lesão por pressão realizadas em unidades pediátricas de terapia intensiva. Enfermagem em Foco, p. 105–110, 2021.

PIRES DOS SANTOS PINTO, Giselle *et al.* Lesão por pressão relacionada a dispositivos médicos em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 98, n. 1, p. e024251, 3 jan. 2024. Disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0. Acesso em 22/09/2025.

RABELO, A. L. *et al.* Lesão de pele relacionada a adesivo médico em unidade de terapia intensiva adulto: scoping review. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 6, p. e20210926, 2022.

RIBEIRO, A. I. C. P. da C. Avaliação do risco de úlcera por pressão no doente crítico: estudo comparativo entre a escala de Braden e a escala de Cubbin-Jackson. 2020. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica) – Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, 2020.

SANTOS, C. N. S. *et al.* Lesão por pressão relacionada a dispositivos médicos: prevenção e fatores de risco associados. Nursing Edição Brasileira, v. 24, n. 282, p. 6480–6486, 2021.

SANTOS, G. M. G.; DE MELO, F. S.; PASSOS, T. S. O enfermeiro frente à prevenção de lesão por pressão: revisão integrativa. Revista Saúde, v. 3, n. 2, p. 13, 2018.

SCARBOROUGH, J.; DELMORE, B.; COX, J. Skin failure: Concept review and proposed model. [S.l.]: IDHCA, 2024. Disponível em: https://www.idhca.org/wp-content/uploads/2024/07/Scarborough-Skin_Failure Concept_Review_and_Proposed_Model.99883-2021-Levine-1.pdf. Acesso em: 04 set. 2025.

SILVA, L. L. de O. *et al.* Prevalência e incidência de lesão por pressão em pacientes internados em unidades de clínica médica. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 3, p. 16138–16149, 2022.

SOARES, F. M. de A. *et al.* Instrumentos preditores de risco para lesão por pressão em pacientes críticos. Acta Paulista de Enfermagem, v. 36, p. eAPE008032, 2023.

SOKEM, J. A. dos S. *et al.* Conhecimento da equipe de enfermagem sobre lesão por pressão. Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy, v. 19, 2021.

SOUSA, J. E. N. de *et al.* Escalas utilizadas para mensurar o risco de lesão por pressão em pacientes hospitalizados: uma revisão. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 97, n. 2, p. e023059, 2023.

SOUZA, M. F. C. D.; ZANEI, S. S. V.; WHITAKER, I. Y. R. Risco de lesão por pressão em UTI: adaptação transcultural e confiabilidade da EVARUCI. Acta Paulista de Enfermagem, v. 31, n. 2, p. 201–208, 2018.

STEFANELLO, R. B. *et al.* Caracterização de pacientes com lesões de pele hospitalizados em unidades de internação clínico-cirúrgica. Enfermagem em Foco, v. 11, n. 2, 2020.

WECHI, J. *et al.* Escala de Braden: instrumento norteador para a prevenção de úlceras por pressão. Revista Estima, v. 15, p. 145–151, 2017.

WEI, M. *et al.* Predictive Validity of the Braden Scale for Pressure Ulcer Risk in Critical Care: A Meta-Analysis. Nursing in Critical Care, v. 25, n. 3, p. 165–170, 2020.

ZAJAC, K. K.; SCHUBAUER, K.; SIMMAN, R. The unavoidable pressure injury/ulcer: a review of skin failure in critically ill patients. Journal of Wound Care, v. 33, suppl. 9, p.S18–S22, 2024. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39283887/. Acesso em: 04 set. 2025.

ZAREI, E. *et al.* Incidence of pressure ulcers in intensive care units and direct costs of treatment: Evidence from Iran. Journal of Tissue Viability, v. 28, n. 2, p. 70–74, 2019.

ZHAO, J. *et al.* A Cartoon Version of Braden Scale to Assess the Risk of Pressure Injury: Content Validity and Interrater Reliability Study. Journal of Surgical Research, v. 276, p. 394–403, 2022.